

3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental

A ESPECIALIZAÇÃO DOS COREDES VALE DO TAQUARI E VALE DO RIO PARDO NA SILVICULTURA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Deisi Diel Weber¹

Jurandir Luiz Buchmann²

Resumo: O objetivo do estudo é analisar o quão especializados são COREDES do Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo em comparação com o estado do Rio Grande do Sul na silvicultura – madeira em tora. A partir do QL, analisou-se a especialização relativa dos COREDES na quantidade produzida e no valor da produção de eucalipto, de pinus e de outras espécies nos anos de 2014, 2018 e 2022. A base de dados empregada foi DEEDADOS. Os resultados obtidos com o cálculo do QL permitiram concluir que para toras de eucalipto, o COREDE do Vale do Taquari tem maior especialização relativa do que o estado do Rio Grande do Sul e, já no Vale do Rio Pardo, esta especialização não ocorre. Para toras de Pinus, nenhum dos dois COREDES apresentou nível de especialização. A análise das outras espécies de toras só atingiu nível de especialização no ano de 2022 no Vale do Rio Pardo e no Vale do Taquari, em nenhum dos anos analisados, foi identificada especialização relativa.

Palavras-chave: Silvicultura; Quociente Locacional; COREDES.

1 INTRODUÇÃO

A silvicultura é baseada no conhecimento das variações naturais entre espécies florestais e é a ciência que se ocupa das atividades ligadas à implantação e à regeneração de florestas. Visa, desta forma, o aproveitamento e a manutenção racional das florestas em função do interesse ecológico, científico, econômico e social. O sistema silvicultural consiste no melhoramento e na manipulação inteligente dos elementos que compõem um sistema florestal, com o objetivo de alcançar o melhor aproveitamento de suas características básicas, tais como: desenvolvimento, produtividade, resistência, capacidade de adaptação e ampliação da espécie. O melhoramento florestal consiste em adaptar o melhor conjunto de genes oferecido pelo ecossistema disponível (PILLAR, 2003).

¹ Deisi Luana Diel Weber. Doutoranda em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). deisidiel@hotmail.com

² Jurandir Luiz Buchmann. Doutorando em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). jlbuchmann@terra.com.br

No Rio Grande do sul existe uma grande concentração desse tipo de florestas com a finalidade de fornecer matéria-prima para a indústria moveleira, de celulose, de construção civil e de energia. A produção silvicultural gerou R\$ 26,32 bilhões, em 2022, com o estado correspondendo a 9,8% da produção nacional, totalizando R\$ 3,36 bilhões neste mesmo ano (BRITTO, 2023).

Conforme a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (AGEFLOR), em 2021, o Brasil contabilizou 9,6 milhões de hectares de área plantada com cultivos florestais e o Rio Grande do Sul respondeu por 935 mil hectares – 592 mil hectares com eucalipto, 289 mil hectares com pinus e 50 mil hectares com acácia-negra. Praticamente todos os municípios do Rio Grande do Sul apresentam cultivos florestais, sendo que 492 possuem floresta de eucalipto, 329 de pinus e 75 de acácia negra (AGEFLOR, 2022).

Os produtos que mais se destacam na produção florestal no estado do Rio Grande do Sul são a madeira em tora, que movimentou R\$ 2,22 bilhões, em 2022, a lenha, com R\$ 1,02 bilhões do total produzido, e o carvão vegetal, com R\$ 120 milhões. A madeira em tora correspondeu a 15,4 milhões de metros cúbicos e a lenha a 11,5 milhões de metros cúbicos neste mesmo ano. No Brasil, em 2022, o principal produto da silvicultura foi a madeira em tora, que somou 158,3 milhões de metros cúbicos, seguida pela lenha, com 52,7 milhões de metros cúbicos, e pelo carvão vegetal, com 7,1 milhões de toneladas (IBGE, 2022).

A fabricação de móveis e de produtos de madeira, juntamente com a celulose, é o principal destino da madeira em tora. De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2023), a fabricação de móveis, em 2020, no Rio Grande do Sul, representava, aproximadamente, 13% dos estabelecimentos e 15% dos empregados do segmento no país. Em 2020, existiam no estado 2.585 estabelecimentos, os quais empregavam 35.104 pessoas. Já o segmento de fabricação de produtos de madeira possui 15% de participação nos estabelecimentos e 9% no número de empregados desse segmento no Brasil. Estes segmentos destacam-se na indústria gaúcha e se desenvolvem, principalmente, em torno dos COREDES Serra, Hortênsias e Nordeste. Os COREDES Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo possuem a maior representatividade na plantação de eucaliptos utilizados na indústria moveleira. Assim, o objetivo do estudo é analisar o quão especializados são COREDES do Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo em comparação com o estado do Rio Grande do Sul na silvicultura (madeira em tora) por meio do Quociente Locacional (QL),

2 MÉTODO

Empregou-se, nesta pesquisa, o QL, que é um indicador relativo de especialização, que permite comparar a importância relativa de um determinado setor numa unidade territorial com a que o mesmo setor detém no espaço de referência. A base de dados empregada foi DEEDADOS e os anos de estudo foram 2014, 2018 e 2022. Os recortes geográficos utilizados foram os COREDES Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo em comparação com o estado do Rio Grande do Sul.

O QL pode ser apresentado como: $QL_{ik} = (X_{ik}/X_i) / (X_k/X)$. Os possíveis resultados do QL podem ser: 1, quando a importância relativa é a mesma; superior a 1, quando a unidade territorial é relativamente especializada no setor; e menor do que 1, quando a unidade territorial não é relativamente especializada no setor. As variáveis empregadas foram quantidade produzida e valor da produção de madeira em tora – eucalipto, pinus e outras espécies, sendo o QL representado por:

- $QL = (\text{quantidade produzida} - \text{valor da produção de eucalipto} - \text{pinus} - \text{outras espécies COREDE Vale do Taquari} - \text{COREDE Vale do Rio Pardo} / \text{quantidade produzida} - \text{valor total produção madeira em tora COREDE Vale do Taquari} - \text{COREDE Vale do Rio Pardo}) / (\text{quantidade produzida} - \text{valor da produção de eucalipto} - \text{pinus} - \text{outras espécies Rio Grande do Sul} / \text{quantidade produzida} - \text{valor total produção madeira em tora Rio Grande do Sul})$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da Tabela 1, que concentra as variáveis analisadas, foi possível calcular o nível de especialização relativa dos COREDES. Observam-se o valor da produção e a quantidade produzida da madeira em tora – eucalipto, pinus e outras espécies nos COREDES e no estado.

No que se refere ao eucalipto, o COREDE Vale do Taquari apresentou QLS superiores a 1 em todos os anos estudados. No caso do COREDE Vale do Rio Pardo não se observa essa especialização (valores inferiores a 1). No caso do pinus, ambos os COREDES não são relativamente especializados, dado que tiveram menor importância relativa nessas unidades territoriais do que no espaço de referência. Por fim, em outras espécies, apenas o COREDE Vale do Rio Pardo apresentou QL maior do que 1. Assim, essas regiões são relativamente especializadas nesse setor.

Tabela 1 – Valor da produção e quantidade produzida de eucalipto, de pinus e de outras espécies nos COREDES Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo e no Rio Grande do Sul e respectivos QLs – 2014/2018/2022

Sector da Silvicultura - Madeira em Tora - Eucalipto	Anos	Vale do Taquari	Vale do Rio Pardo	Rio Grande do Sul	QL Vale do Taquari	QL Vale do Rio Pardo
Valor de Produção (R\$ mil)	2014	88.334,00	15.782,00	279.166,00	1,82	0,86
	2018	50.249,00	43.966,00	316.646,00	1,63	0,96
	2022	103.605,00	53.744,00	499.024,00	4,30	0,43
Quantidade Produzida (m ³)	2014	1.712.330	258.207	3.945.084	2,11	0,71
	2018	625.769	505.035	3.517.879	2,78	0,84
	2022	909.580	366.155	3.833.644	3,84	0,54
Sector da Silvicultura - Madeira em Tora - Pinus	Anos	Vale do Taquari	Vale do Rio Pardo	Rio Grande do Sul	QL Vale do Taquari	QL Vale do Rio Pardo
Valor de Produção (R\$ mil)	2014	3.889,00	1.740,00	175.561,00	0,13	0,15
	2018	2.459,00	17.086,00	157.250,00	0,16	0,75
	2022	2.551,00	29.990,00	243.935,00	0,22	0,49
Quantidade Produzida (m ³)	2014	42.272	40.000	2.409.574	0,09	0,18
	2018	27.562	394.050	2.776.837	0,16	0,83
	2022	38.056	190.210	2.224.936	0,28	0,48
Sector da Silvicultura - Madeira em Tora - Outros	Anos	Vale do Taquari	Vale do Rio Pardo	Rio Grande do Sul	QL Vale do Taquari	QL Vale do Rio Pardo
Valor de Produção (R\$ mil)	2014	48,00	-	1.004,00	0,27	-
	2018	30,00	280,00	21.205,00	0,01	0,09
	2022	979,00	149.206,00	213.106,00	0,10	2,79
Quantidade Produzida (m ³)	2014	550	-	10.160	0,26	-
	2018	343	4.000	304.067	0,02	0,08
	2022	9.534	684.430	1.269.246	0,12	3,03

Fonte: Elaboração própria a partir de DEEDADOS (2023).

A tabela supracitada sintetiza os dados extraídos do DEEDADOS (2023) apresentando o cálculo do QL para cada um dos anos, COREDES e variedades abordados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O QL permite comparar a importância relativa de um determinado setor numa unidade territorial com a que o mesmo setor detém no espaço de referência. Neste estudo, que analisou a importância relativa do setor de madeira em tora – eucalipto, pinus e outras espécies – no que se refere ao valor da produção e à quantidade produzida nos COREDES Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, observou-se que:

- No caso do eucalipto – valor da produção e quantidade produzida – o COREDE Vale do Taquari teve QL maior do que 1, representando que o setor tem maior importância no nível da unidade territorial do que no espaço de referência. Ou seja, o COREDE é relativamente especializado nesse setor. Isto também ocorreu com o COREDE Vale do Rio Pardo no caso de outras espécies no ano de 2022 no que se refere ao valor da produção e à quantidade produzida.

- Nas demais situações, o QL foi menor do que 1, ou seja, os COREDES não foram relativamente especializados nos setores analisados, dada a menor importância relativa nessas unidades territoriais do que no espaço de referência.

REFERÊNCIAS

- AGEFLOR lança relatório sobre setor de base florestal no Rio Grande do Sul. [S. l.], 11 dez. 2022. Disponível em: <<http://www.ageflor.com.br/noticias>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- ALVES, F. D.; MAIA, A. C. Teorias sobre o espaço e a questão rural-urbano. In: FERREIRA, D. A. O.; FERRERA, E. F. (orgs.). **Estudos agrários: conceitos e práticas**. Rio Claro: IGCE, 2009. p.47-64.
- ATLAS ECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Economia**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 de out 2023.
- BRITTO, V. Extração vegetal e silvicultura: valor de produção da silvicultura e da extração vegetal cresce 11,9% e atinge recorde de R\$ 33,7 bilhões. [S. l.], 27 set. 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37963-valor-de-producao-da-silvicultura-e-da-extracao-vegetal-cresce-11-9-e-atinge-recorde-de-r-33-7-bilhoes>>. Acesso em: 11 out. 2023.
- DEEDADOS. Disponível em: < <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>. Acesso em: 10 out. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da extração vegetal e da silvicultura** - PEVS. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2022>>. Acesso: 16 out. 2023.
- MENDES, L. et al. **Anuário brasileiro da silvicultura**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2016.
- PILLAR, V. D. Dinâmica da expansão florestal em mosaicos de floresta e campos no sul do Brasil. In: SALES, C. (ed.). **Ecosistemas brasileiros: manejo e conservação**. Expressão Gráfica e Editora, Fortaleza, 2003. p. 209-216.
- SILVA, C. A. F.; BUENO, J. M.; NEVES, M. R. A indústria de celulose e papel no Brasil. Guia ABTCP Fornecedores e Fabricantes, 2017.
- VALVERDE, S. R. O comportamento do mercado da madeira de eucalipto no Brasil. **Biomassa & Energia**, v. 1, n. 4, p. 393-403, 2004.